

Página do Município em queda livre na transparência desde que Rui Lages assumiu funções

Página do Município sem informações relativas a 2023

A página do Município de Caminha, que é paga com o dinheiro de todos os caminhenses, não tem informações importantes relativas ao ano de 2023.

Desde o assumir de funções do atual presidente da Câmara que a página do Município tem estado em queda livre no que à disponibilização de documentação diz respeito.

Não se encontra qualquer informação na página do Município, por exemplo relativamente a 2023, a não ser fotografias que ele mandar tirar a si próprio para fazer campanha política, através de uma página que é de todos os munícipes.

Segundo a Coligação O Concelho em Primeiro, há contratos a serem publicados na Basegov, plataforma pública de contratação, cujos registos e informações não se encontram na página do Município. “A falta de transparência é total”, dizem e reiteram “São dezenas de contratos publicados na basegov, cuja informação não aparece na página do município”.

Destacam informações que seriam importantes estarem disponíveis para que todos os caminhenses possam saber o estado do município e se possam, de algum modo, entender as decisões tomadas, nomeadamente:

- dívidas a fornecedores os registos datam de 2021
- Listas de dívidas por factoring, não tem qualquer documento.
- Ajustes diretos, concursos públicos e consultas prévias só existem registos de 2022, e alguns, mesmo destes anos encontram-se em falta.

Nem as atas dos órgãos municipais têm em dia na página do município. Não se consegue encontrar atas que já foram aprovadas há mais de dois meses.

A Coligação O Concelho em Primeiro sempre disse que as contas do município deveriam ser transparentes e dadas a conhecer a toda a população mensalmente.

O que temos atualmente é que essas informações não são prestadas aos munícipes e o presidente quando é questionado sobre alguns temas diz que vai responder por escrito e depois, muitas das vezes nem o faz.

Não sabe responder e usa este subterfúgio, mas um concelho como o de Caminha não pode ter à frente alguém que não sabe responder às questões e que quando confrontado responde sempre que dará respostas por escrito.

Um concelho como o de Caminha, que tem situações recentes de má gestão como o caso do CET, ou o caso da empresa de comunicação e imagem de Manuela Couto, cujo julgamento irá iniciar em abril do presente do presente ano, ou a perda de candidaturas por incompetência de quem nos gere, tem que exigir essa transparência na página municipal.

A assessoria de comunicação, contratada por ajuste direto pelo executivo mas paga a peso de ouro pelos munícipes não pode servir só para fazer textos de encomenda para o presidente. Tem que servir para informar os munícipes e tratar da página do município com todas as informações que importam.

Infelizmente, através da página do Município os eleitos da coligação não conseguem aceder à informação de que necessitam para poderem analisar os assuntos que vão surgindo.

Infelizmente, o Município está a ser gerido em roda viva, sem qualquer estratégia ou capacidade de liderança.

Gerir um município tem que ser transparência, competência e estratégia.

Coligação O Concelho em Primeiro

Município

Documentação

Área Económica e Financeira

Avisos, Publicações e Editais

Consulta Pública do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Caminha

Contratação Pública

Ajustes diretos

Concurso público

Consulta Prévia

Pareceres/Vistos/Relatórios

Orçamento

Consulta Prévia

procurar documento

Consulta Prévia

2018

2019

2020

2021

2022

← voltar